

ENIGMA

Por Lili Costa

Nos meus versos
acharás as voltas aneladas de meus cabelos.
Saberás de minha ancestralidade
e poderás ler estes e outros tempos.

Com a ponta dos dedos
serás capaz de redesenhar
gozos ainda incompletos.
Terminaremos paixões e deixaremos
em silêncio a página branca
do que ainda não fomos.

Nas voltas aneladas de meus cabelos
ficarás descansando como um nagô aprendiz. Serei sua lua crescente
até que estejas preparado.
E numa manhã de domingo, no meio de uma semana qualquer.
Seremos um ciclo completo.
Saberemos minguar em tempos de 28 dias.
Cúmplices
que somos do ápice e do declínio.
Serei o cavaleiro e o dragão. Serás o dragão e o cavaleiro.
Estaremos protegidos com as armas de Ogum.

Renascemos líquidos e influenciaremos marés.
Chuva beijaremos Terra.
Juntos voaremos nuvem.
Ar seremos livres.
Assim sem amarras ou medos
flamejaremos;

Nas voltas aneladas de meus cabelos
O tal mundo distante será desmistificado e o
segredo que naquela noite pareceu ser desvendado
volta a condição de enigma.
Simplesmente porque desejamos
ser devorados.